

Código Coleção: 0832L18602	Componente: Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
-----------------------------------	--

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Patacoadas, com texto e ilustrações de contos da arquiteta e pedagoga Patrícia Auerbach, apresenta 10 pequenas crônicas nas quais a narradora, uma adolescente de classe média-alta relembra episódios nos quais passou por situações vexatórias. O título do texto, Patacoadas refere-se às situações embaraçosas vividas pela garota. O texto possui um tom memorialístico, pois recupera experiências do passado já distante e a perspectiva do narrador, no presente, procura extrair os aspectos humorísticos dos episódios. No entanto, o humor é rarefeito e o leitor tem a sensação de estar lendo apenas um relato no qual as memórias e mesmo a perspectiva crítica do presente pouco contribuem para que as histórias se tornem interessantes. As ilustrações são aprazíveis, em tons de amarelo cujo uso estabelece relação de convergência com o texto por representar a juventude e a energia.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Os textos da coletânea são estruturados de acordo com a convenção do gênero crônica, ou seja, trata-se de textos nos quais um autor e/ou narrador comentam fatos, acontecimentos, podendo também narrar histórias, como é o caso de Patacoadas. Não se nota no texto presença de preconceitos ou de perspectiva didatizante. Entretanto, não se pode dizer que o texto contribua para a ampliação do repertório de formas literárias do aluno, uma vez que a obra é construída com linguagem pouco criativa que não leva o leitor a reflexões ou mesmo a questionamentos sobre a vida e sobre o mundo. Isso pode ser notado pelo tom excessivamente descritivo/narrativo do texto, no qual as ações sobrepõem-se a comentários (digressões) tão características do gênero, como se nota em: O bolo da festa que há poucos minutos estava inteiro, fora devorado pelo meu irmão. Eu não conseguia acreditar no que estava vendo. E agora? O que eu ia fazer? (p. 43). Além disso, o tom humorístico que a narradora tenta agregar aos textos é muito rarefeito (esse aspecto só pode ser percebido pela leitura dos textos completos). Um dos elementos indicativos disso são os finais das crônicas que, pretensamente humorísticos, não levam ao riso, como é o caso da crônica Bolachinhas e escova de dentes (p. 29) no qual a adolescente come bolachinhas escondidas da mãe no playground de seu prédio. Para ocultar a ação, escova os dentes antes de subir para seu apartamento, onde a mãe percebe a incongruência entre o cheiro da pasta de dente e a estada no parquinho (p. 34). Como essa crônica, todas as demais são concluídas de modo pouco criativo, sem que se desperte no leitor qualquer imagem ou ideia mais ampla sobre a vida, sobre o mundo, enfim, os textos são vazios de visões de mundo.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual apresenta-se em consonância com o texto verbal. A autora é a produtora tanto do texto verbal quanto do visual. Por tratar-se de obra destinada a leitores da faixa etária entre 9 e 10 anos, portanto, com um domínio já concreto da leitura, não há profusão das ilustrações. Nota-se que não há uma relação de complementaridade entre texto e ilustração, tendo as ilustrações apenas um papel decorativo do objeto livro. Isso pode ser notado pelo fato de as ilustrações representarem elementos pontuais das histórias (Ex: ilustração de um gato, p. 88) na história na qual a narradora vai para os Estados Unidos na casa de uma família que tem um gato; ou ilustração de maçãs na crônica em que viaja de avião com uma sacola de maçãs dadas pela avó, pp 23-4). Embora pouco articuladas ao texto, as ilustrações revelam artisticidade seja pelos traços particulares da ilustradora, seja pela combinação aprazível entre a coloração utilizada (amarelo, preto e branco).	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim

1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciam conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(ão) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O texto verbal é adequado à faixa etária a que se dirige; não veicula preconceitos ou estereótipos. No entanto, sua temática, situações vexatórias de uma adolescente de classe média alta, apresentam-se de modo um tanto restritas em relação à visão de mundo que representa. Os episódios narrados focalizam o mundo a partir de uma ótica restrita, a dos adolescentes de classe média-alta, como se nota pelo fato de a personagem fazer intercâmbio para os Estados Unidos com o objetivo de aprender inglês (p. 83), de viajar de avião (como menor desacompanhada) para visitar um parente (p. 24), morar em condomínio fechado (p. 33) ou participar de um grupo bandeirante (p. 72). Todos esses aspectos demarcam sua identidade de modo que sua perspectiva de vida se torna um tanto distante da maioria dos adolescentes que frequentam a escola pública brasileira. Além desse aspecto, o texto se propõe a ser lúdico com tons de humor, sem que a autora alcance este objetivo. Isso pode ser notado quando, ao final da crônica Bolachinhas e escova de dentes na qual a menina come, escondida, bolachas no playground e tenta enganar sua mãe escovando os dentes no banheiro do salão de festas. Ao retornar para casa, a mãe estranha o fato de a menina ter ido ao parquinho e ter retornado com cheiro de pasta de dente. O texto é assim finalizado, de modo a acenar um certo humor, mas o leitor se espanta com esse final que não acrescenta sentidos ao texto e à experiência da personagem (p. 33-34). Uma situação bastante ilustrativa da tentativa frustrada da autora em produzir humor está no texto Minhas férias, no qual narra episódio envolvendo a escrita de um texto escolar no qual usa a expressão a égua da minha avó e causa indignação na professora. Embora a situação seja cômica, o texto não consegue despertar o humor no leitor como se pode notar nas pp.65-66. Em função da perspectiva social demarcada e simplificadora e do modo pouco produtivo na construção do humor, o texto pouco oferece para a ampliação da visão de mundo do leitor e para uma compreensão crítica da vida e do mundo social.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Projeto gráfico-editorial adequado ao público a que se destina. Foi elaborado em dimensões adequadas (135 X 205 mm) para leitores já acostumados com o código, em paginação com mancha gráfica delimitada de modo a chamar atenção para o texto verbal. Utilização de fonte de fácil leitura. As ilustrações desempenham função decorativa para o texto. Capa agradável e sugestiva do conteúdo das crônicas, as situações vexatórias (patacoadas) da autora, pois há a presença de um tênis que está prestes a pisar uma casca de banana, sugerindo um tropeço, tal como são os tropeços que a autora narra ao longo do livro. A capa possui fundo branco que destaca o tênis ilustrado em preto e a casca de banana em amarelo.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

O texto se enquadra na categoria no qual foi inscrito, possui caráter literário, pois não apresenta propósito didático ou pedagógico. No entanto, por representar uma perspectiva social muito delimitada (a da adolescente de classe média-alta), os conflitos ou problemáticas que tenta apresentar ao longo das crônicas são demasiadamente vazios. Um exemplo pode ser visto na crônica Quebra cabeça de bolo (p. 39) em que a adolescente perde, sem explicação plausível, o dinheiro que havia conseguido com a venda de um bolo para a primeira pessoa que não era da família. Nesta crônica, além de o final ser pouco verossímil (a causa da perda não é detalhada, p. 46), não se nota na personagem uma valorização do dinheiro para além de um capricho, evidenciando que a motivação para obtê-lo é apenas uma forma de provar a habilidade culinária e empreendedora de uma adolescente que quer ser negociante, mas que, efetivamente, não precisa do dinheiro, pois já tem de tudo. Outro exemplo pode ser visto na crônica Aniversário em inglês na qual a protagonista faz confusão com a pronúncia dos números 13 e 30 e acaba gerando confusão com sua data de aniversário, fazendo com que sua família americana comemore a data no dia 13 e não no dia 30, dia do aniversário. Depois da confusão de deixar que a família americana o comemorasse no dia 13, ao final da crônica, ela recebe um telefonema (no dia 30, data real do aniversário) de uma amiga do Brasil para cumprimentá-la e a crônica termina com a fala da mãe americana: Ela falou do telefonema, deu uma risadinha e emendou: Um pouco atrasada sua amiga, não é? Seu aniversário foi dia 13! (p. 90). A crônica é assim finalizada sem que nada da história nela narrada possa ser interpretado de maneira metafórica ou mesmo de modo a produzir reflexão sobre os fatos narrados. O texto vale apenas como relato de ações ocorridas com a protagonista. Nesse sentido é que se quer mostrar que as crônicas são vazias de reflexões ou de uma visão crítica de mundo e do ser. Além disso, o traço de artisticidade maior que a autora objetivou construir ao longo dos textos, a saber, o humor, é explorado de modo pouco eficiente de modo que o leitor tende a interpretar os textos como vazios de significado e muito monótonos.

(insossos), como é o caso, marcadamente, das crônicas Tá na época (p. 19) quando o final supostamente humorístico seria a descoberta de que a protagonista era a dona das maçãs derrubadas na aeronave na qual havia viajado ou Aniversário em inglês (p. 83) cujo final já se descreveu anteriormente.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O MAP apresenta-se muito lacunar em termos de discussão dos aspectos literários. Não apresenta discussões sobre o gênero literário no qual se enquadra a obra, como se nota nas p. 3 e 4 nas quais são apresentadas as atividades de leitura. O modo de apresentação das propostas divide-se em "Preparando a leitura" e "Após a leitura" (p. 3); observa-se que o material não contempla o momento da leitura especificamente: por ser assim, não apresenta atividades que possam problematizar aspectos da organização textual e dos modos de construção da linguagem nas crônicas. Observa-se, também, que são apresentadas, na pós-leitura (p. 5), várias atividades que se voltam exclusivamente para a produção de gêneros textuais, fazendo com que o aluno e professor infiram que o texto literário é sempre um pretexto para ensino de algo posterior e mais importante que ele. A apresentação da obra e da autora são feitas em uma única página e não permitem que o professor possa compreender com mais detalhes a obra; ou seja, não patrocina a formação docente tão necessária em casos em que o professor desconhece o texto literário ou mesmo tenha tido uma formação lacunar. Sendo assim, trata-se de material de apoio com poucos recursos e com uma perspectiva muito equivocada do que é ler o texto literários.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não

O MAP possui apenas 5 páginas que não são suficientes para trabalhar os aspectos literários do texto (sua linguagem, a tentativa de construção do humor, os temas tratados em cada crônica, o conhecimento e caracterização da personagem narradora, as características do gênero e os modos como eles foram apropriados pela autora etc), enfim, todos as particularidades do discurso literário. As indicações para a realização da leitura são feitas nas páginas 3 e 4 e se restringem às fases de pré-leitura e pós-leitura, enfocando, respectivamente aspectos de vocabulário do texto e sugestões de produção de gêneros textuais. Nessas duas páginas destinadas ao trabalho de exploração do texto, não há indicação de atividades de leitura propriamente ditas e as que estão presentes são absolutamente lacunares.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
--	-----

Tanto o material do professor quanto o próprio texto (como se mostrou na análise do Bloco I) não favorecem uma visão crítica e analítica dos desafios sociais contemporâneos. A abordagem interdisciplinar proposta é lacunar, propondo relação com geografia e artes (criação de imagens que tematizam o cotidiano). São propostas pontuais que não articulam conhecimentos literários ou temáticos do texto em tela com as artes e com a geografia (p. 5).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não há tutorial para avaliar.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
---	-----------

Patacoadas, com texto e ilustrações de contos da arquiteta e pedagoga Patrícia Auerbach, apresenta 10 pequenas crônicas nas quais a narradora, uma adolescente de classe média-alta relembra episódios nos quais passou por situações vexatórias. Os textos da coletânea são estruturados de acordo com a convenção do gênero crônica, ou seja, trata-se de textos nos quais um autor e/ou narrador comentam fatos, acontecimentos, podendo também narrar histórias, como é o caso de "Patacoadas". Não se nota no texto presença de preconceitos ou de perspectiva didatizante. Entretanto, não se pode dizer que o texto contribua para a ampliação do repertório de formas literárias do aluno, uma vez que a obra é construída com linguagem pouco criativa que não leva o leitor a reflexões ou mesmo a questionamentos sobre a vida e sobre o mundo. Isso pode ser notado pelo tom excessivamente descritivo/narrativo do texto, no qual as ações sobrepõem-se a comentários (digressões) tão características do gênero, como se nota em: O bolo da festa que há poucos minutos estava inteirinho, fora devorado pelo meu irmão. Eu não conseguia acreditar no que estava vendo. E agora? O que eu ia fazer? (p. 43). Outro aspecto que evidencia a pouca qualidade estética do texto é que a narradora tenta agregar um tom humorístico aos textos, no entanto, o humor é muito rarefeito (esse aspecto só pode ser percebido pela leitura dos textos completos). Um dos elementos indicativos disso são os finais das crônicas que, pretensamente humorísticos, não levam ao riso, como é o caso da crônica Bolachinhas e escova de dentes (p. 29) no qual a adolescente come bolachas escondidas da mãe no playground de seu prédio. Para ocultar a ação, escova os dentes antes de subir para seu apartamento, onde a mãe percebe a incongruência entre o cheiro da pasta de dente e a estada no parquinho (p. 34). Outro exemplo da pouca produtividade das estratégias de humor da autora pode ser visto na crônica Aniversário em inglês na qual a protagonista faz confusão com a pronúncia dos números 13 e 30 e acaba gerando confusão com sua data de aniversário, fazendo com que sua família americana comemore a data no dia 13 e não no dia 30, dia do aniversário. Depois da confusão, de deixar que a família americana o comemorasse no dia 13, ao final da crônica, ela recebe um telefonema (no dia 30, data real do aniversário) de uma amiga do Brasil para cumprimentá-la. A crônica se encerra nesse momento do telefonema, após o qual a narradora apresenta a fala da mãe americana: Ela falou do telefonema, deu uma risadinha e emendou: Um pouco atrasada sua amiga, não é? Seu aniversário foi dia 13! (p. 90). A crônica é assim finalizada sem que nada leve, efetivamente, ao riso, ficando o leitor com a impressão de que a crônica ainda não devesse ter sido concluída. Nesse sentido, quase todos os textos soam bastante monótonos. Como essa crônica, todas as demais são concluídas de modo pouco criativo, sem que se desperte no leitor qualquer imagem ou ideia mais ampla sobre a vida, sobre o mundo, enfim, os textos são vazios de visões e de perspectiva crítica de mundo.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O MAP apresenta-se muito lacunar em termos de discussão dos aspectos literários. Não apresenta discussões sobre o gênero literário no qual se enquadra a obra, como se nota nas p. 3 e 4 nas quais são apresentadas as atividades de leitura. O modo de apresentação das propostas divide-se em Preparando a leitura e Após a leitura (p. 3); observa-se que o material não contempla o momento da leitura especificamente: por ser assim, não apresenta atividades que possam problematizar aspectos da organização textual e dos modos de construção da linguagem nas crônicas. Observa-se, também, que são apresentadas, na pós-leitura (p. 5), várias atividades que se voltam exclusivamente para a produção de gêneros textuais, fazendo com que aluno e professor infiram que o texto literário é sempre um pretexto para ensino de algo posterior e mais importante que ele. As apresentações da obra e da autora são feitas em uma única página e não permitem que o professor possa compreender com mais detalhes a obra; ou seja, não patrocina a formação docente tão necessária em casos em que o professor desconhece o texto literário ou mesmo tenha tido uma formação lacunar. Sendo assim, trata-se de material de apoio com poucos recursos e com uma perspectiva muito equivocada do que é ler o texto literário.	

Assinado eletronicamente por ANDERSON CARNIN , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 14/08/2018 11:00
